sociedade.

Pais, membros de diretorias de escolas e educadores precisam aumentar seus esforços cooperativos para projetar e instituir novos sistemas de educação, nos quais todas as crianças possam conquistar progressos contínuos em seus próprios ritmos de aprendizagem e no qual crianças deficientes auditivas e com outras inaptidões de aprendizagem, recebam educação diagnóstico-prescritiva apropriada o mais cedo e pelo tempo que for necessário.

É fundamental incorporarmos ao cotidiano escolar atividades práticas que levam a diversidade cultural. É um trabalho contínuo e sistemático, que requer um olhar especial do educador no sentido de acompanhar os alunos em suas necessidades e capacidades, explorando as situações que surgem no contexto escolar de forma positiva (MISKOLCI, 2005).

Dado o exposto, concluo esse artigo ressaltando a importância da educação inclusiva, reforçando a quebra de estereótipos, e dinamizando o ensino integral, possibilitando todos os alunos o respeito e a equidade necessários para o processo ensino aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**


AMARO, Deigles Giacomelli; MACEDO, Lino. Da lógica da exclusão à lógica da inclusão: reflexão sobre uma estratégia de apoio à inclusão escolar, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Seção 1, p.1.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticos e Prática em Educação Especial. Conferência Mundial de Educação Especial: s/ed. Junho de 1994.

FERREIRA, Windyz B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: Ensaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIENCIA E A CULTURA – UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 2007b.

STAINBACK S.; STAINBACK W. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

UNESCO. Um guia para garantir a inclusão e a equidade na educação. Paris: UNESCO. 2017.

VYGOTSKY, L. S.; A formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 2000.


# O DESENVOLVIMENTO DO LÚDICO E DAS ARTES VISUAIS


DANIELLE SANTANA SILVA OLIVEIRA


**RESUMO**


Este artigo é uma reflexão sobre a prática do professor na Educação Integral onde a arte é fundamental para o desenvolvimento motor, crítico, reflexivo e emocional da criança, permitindo desenvolver as emoções que vão além da observação de uma obra e sim incentivar a criança a sentir a arte e até reproduzi-la ou transformá-la. Portanto este trabalho traz questões sobre o processo de criação, entre elas, a escolha do texto, o público a que se dirige a montagem, espaço cênico, possibilidades

de interpretação, encenação e criação coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte; Educação; Desenvolvimento; Aprendizado; Linguagens.

## INTRODUÇÃO

A arte é um fenômeno eminentemente humano, por meio dela damos sentidos e significados ao mundo que nos rodeia com valores estéticos que sintetize as suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura e ao aprimorar as dimensões simbólicas, ganham poder expressivo de representar ideias por meio de linguagens particulares.

Este artigo tem como finalidade mostrar o quanto a Arte Visual, ou seja, o desenho é importante para a criança, pois através da arte as crianças conseguem expressar seu sentimento e suas habilidades pelo desenho. Apresentar qual a contribuição que ela tem dado à escola na formação da criança e no seu desenvolvimento.

Tendo em vista que o professor deve despertar o interesse das crianças sobre as aulas de artes visuais desde a primeira fase, deixando claro que o mesmo deve transformar o conteúdo em brinquedo, uma vez que o brinquedo estimula a capacidade da criança de aprender e faz com que ela tenha apreciação artística e interesse pela leitura dos diversos tipos de artes (escultura, pintura e arquitetura).

A arte se apresenta de várias formas, a plástica por meio, entre outros, o desenho, pintura; a música; a escultura; o cinema; o teatro; a dança; a arquitetura; a poesia; a literatura; a fotografia; entre outras formas expressivas.

Todas as áreas do conhecimento têm um domínio, uma linguagem e uma história própria. A arte é um campo de estudo específico, não sendo apenas uma disciplina para passar o tempo, tem representação simbólica dos traços espirituais, intelectuais e emocionais que mostram as características da sociedade em que vivemos e nossos grupos sociais, modos de vida e todas as suas crenças e tradições.

A arte educação tem como objetivo formar o ser criativo e reflexivo, podendo se relacionar com todas as pessoas. A arte está presente em nossas vidas desde cedo, e dentro da educação infantil, depois da fala a forma como nos expressamos para dialogar com o mundo, permitindo refletir sobre nós mesmos, a arte ensina as crianças a valorizarem o trabalho das demais, respeitando assim a diversidade cultural, entre tantas outras diferenças.

## A PINTURA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Na educação Infantil encontramos um ambiente propício para o desenvolvimento da expressão, é um espaço no qual a criatividade e a imaginação podem ganhar forma. O trabalho com arte é muito importante, como podemos perceber na fala da educadora e doutora em arte-educação Ana Mae Barbosa:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1995, p. 11).

O objetivo da arte na Educação Integral não é, de modo algum, a formação de futuros artistas; mas, sim, o enriquecimento da criança e seu nível cultural, que a levará a um desenvolvimento no seu todo humano.

A pintura é importante na educação infantil, pois possibilita com que as crianças ao terem contato com um pincel e fazer com eles movimentos no papel, possa, começar a conhecer e aperfeiçoar a sua coordenação motora, conhecendo novas cores, desenvolvendo

novas formas usando sua imaginação, explorando a pintura, como forma de arte, não apenas com o pincel, mas podendo usar as mãos e outros objetos também.

A expressão artística da criança é apenas uma documentação de sua personalidade. [...] Tudo quanto pudermos fazer para estimular a criança no uso sensível dos seus olhos, ouvidos, dedos e do corpo inteiro servirá para enriquecer sua reserva de experiências e a ajudará em sua expressão artística (LOWENFELD, 1976, p. 108).

Demonstração, descobrimento de cores, coordenação, aprimoramento das capacidades motoras, concentração, limites e a paciência de fazer a tarefa até o final, tudo isso pode ser observado em uma criança enquanto ela se diverte pintando.

Então definir a quantidade e qualidades dos materiais, disponibilizá-los de um modo que a criança se sinta incentivada a experimentá-los e oferecer a ajuda necessária para o desenvolvimento de suas ideias, são segredos importantes para um planejamento que considera o modo próprio de pensar das crianças. Como percebemos na afirmação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – Volume 3:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências (BRASIL, 1998, p. 89).

ARTE EM SINTONIA COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

É importante falar que a arte sempre esteve presente na humanidade e o processo de ensino aprendizagem foi se consolidando ao longo do tempo. Desde o tempo das cavernas, foram identificados os desenhos como forma de comunicação, a arte rupestre é alvo de grande debate sobre os especialistas, pois qual seria sua verdadeira intenção?

De acordo com a BNCC, pág.23 (1997) entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação. A própria Semana da Arte Moderna em 1922, confirma o marco do modernismo no Brasil.

Conforme o BNCC, em 1971, pela LDB da educação nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de educação artística, mas é considerada atividade educativa e não disciplina.

No entanto o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes plásticas, educação musical e artes cênicas).

A educação artística demonstrava, em sua concepção e desenrolar, que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática. As próprias faculdades de educação artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos técnicos sem bases conceituais.

Com a Lei nº. 9.394/96, art. 26, 2º revogam-se as disposições anteriores e a arte é considerada obrigatória na educação básica. "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte.

ENCENAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ARTE

A pesquisa, a reflexão sobre a dramaturgia, o autor, a época em que viveu, a época que retratou, isso dá a possibilidade de ver tudo com clareza. Mas, não significa que a peça deva ser reproduzida exatamente como foi concebida, esse talvez seja um dos maiores enganos que se possa cometer: ignorar a plateia do nosso tempo, nossa sociedade, o mundo em que vivemos hoje, agora. Porque montar um Moliére, por exemplo, exatamente como ele foi montado na época em que foi escrito é dizer que o tempo não passou, que não evoluiu e isso não é verdade. O que um grande clássico diria para o mundo de hoje?

A história é tão universal que poderia se passar em qualquer tempo em qualquer lugar. Mas qual é a postura, a função do artistas diante disso? Exercer o espírito crítico e analítico diante dessa realidade. Se colocar – nosso ponto de vista e nossa opinião - diante deste clássico, desta obra genial que é Ralé, de Gorki e mostrar as mazelas da nossa sociedade. Através da profundidade do texto, que tem caráter ideológico, mas com dimensão humana e social, pois por trás dos tipos sociais que Gorki apresenta, existem seres humanos como nós. Seres humanos de uma classe esquecida e sem voz: a ralé, a marginalidade.

ARTE VISUAL E SUAS EXPRESSÕES NO COTIDIANO

Pensar nessa intermediação de fazer do cotidiano, do pensar, do construir em artes visuais deve-se estudar os elementos de visualidade e algumas das modalidades compositivas que estão presentes na maioria das formas. O conceito que temos de espaço está relacionado à nossa ambiência visual, isto é, quando observamos objetos, pessoas, pinturas, são feitas segundo mobilizações de experiências visuais já decodificadas. "[...] neste processo, encontram-se nuances visuais das inter-relações existentes entre os dois espaços: o da massa espacial e o definido pela área externa e ambiência" (FUSARI e FERRAZ, 2001, p. 83).

Ainda de acordo com estas autoras (2001, p. 84), quando a organização espacial resulta na integração simultânea entre duas dimensões (altura e largura) está diante da superfície. "[...] Logo, a superfície é um elemento plástico que se articula como plano, área ou 14 pelas linhas de seus limites, cuja organização pode criar efeitos de maior ou menor movimento, tensão, repouso".

A arte visual é tradicionalmente estudada pelos desenhos, pintura, gravura, escultura, enfim, sob o ângulo da visão uma vez que cada uma dessas modalidades artísticas revela-se diferentemente no âmbito visual, mas, todas se compõem de expressões e representações da vida.

É necessário vivenciar atividades práticas, nas quais se possa lidar diretamente com a linguagem visual para saber expressar, comunicar, enfim, pensar visualmente. O ensino das artes visuais Pensando o Currículo De acordo com Cava (2009, p. 66) "o homem, desde o período mais tenro de sua vida, busca formas de expressão, comunicar-se, dar sentido a algo, procura superar sua individualidade, suas limitações, ou seja, procura um mundo repleto de significação".

Assim, através do processo perceptível

que é à base do professor de conhecimento e recriação do mundo, o homem toma consciência de seu universo. Conforme Cava (2009), o artista, através de sua obra, revela e interpreta componentes desta sociedade. Vygotsky (2003 apud CAVA, 2009, p. 67) afirma que "o artista é um indivíduo insatisfeito com o mundo à sua volta e pela sensação de impotência em intervir na realidade acaba por transformar suas angústias em arte".

Deste modo, estes autores entendem a arte como produto de embate entre o homem e o mundo, é através dela que o indivíduo interpreta, descobre e recria sua realidade, a fim de compreender o contexto que o circunda e relacionar-se com ele. Estudar, em sala de aula, as obras dos grandes mestres da história da arte previamente admirados pelos alunos ou passíveis de serem admirados por eles, certamente constitui uma atitude muito mais "tranquila" do que se aventurar a olhar para as produções mais recentes, que exigem do espectador uma postura muito mais participativa, extrapolando muito os limites do deleite com o belo, pois: "Se continuar a ser negligenciada pela escola, a arte contemporânea permanecerá acessível a apenas um número restrito de pessoas, um grupo privilegiado que se sobrepõe a grande massa de espectadores impossibilitada de compreender essa tendência artística" (BARBOSA, 1992, p. 184).

"O currículo precisa ser concebido como um projeto em permanente transformação, na qual a visão de educação e o papel da escola são constantemente reorientados, segundo os avanços teóricos e práticos dos temas e das questões a ele conectados" (IAVELBERG, 2003, p. 25). Isto é, o currículo deve estar sempre em transformação uma vez que os professores e as escolas estão sempre sendo orientados e "atualizados" conforme os avanços teóricos.

Os professores devem participar do processo direta ou indiretamente e, em um segundo momento, como parcerias permanentes e reformuladoras do documento local. Segundo Iavelberg (2003, p. 37) "a divisão por ciclos torna mais elástico aquilo que se espera de cada série. A diversidade, resultante de ritmos pessoais, históricos escolares e culturas de origem, não será um fator de limitação". Portanto, cabe ao professor o papel de promotor da aprendizagem, através do planejamento de suas ações e da articulação entre a construção do projeto educativo-institucional e a do projeto curricular.

## A EXPRESSIVIDADE NO ENSINO INTEGRAL

Do ponto de vista de Ferraz e Fusari (1993), compreender o processo de conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso saber por que e como ela o faz. Portanto:

A criança se exprime naturalmente tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal e sempre está motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança, percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, dança e canta o faz com vivacidade e muita emoção (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 55).

Assim a expressão infantil é a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos. Assim, desde bem pequenas as crianças vão desenvolvendo uma linguagem própria, traduzida em signos e símbolos.

Para a criança, essa linguagem ou comunicação que ela exercita com parceiros visíveis ou invisíveis, acontece junto com seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício do conhecimento da realidade. Nessa mesma linha de raciocínio Pillar diz que:

Em seu trabalho, a criança constrói no-

ções a partir das vinculações que estabelece com o que foi percebido nas suas experiências sensoriais e motrizes. Esta acumulação de impressões sobre o que a rodeia e que vai constituir-se com base sobre a qual se organizam suas habilidades perceptivas e expressivas (PILLAR, 1988, p.16).

Em ambos os casos, durante as criações as crianças vão aprendendo a perceber os fenômenos a sua volta. Elas aprendem a nomear esses fenômenos, sua utilidade, seus aspectos formais ou qualidades estéticas, bem como a conhecer suas principais funções. Mas, para que isso ocorra, é necessária a colaboração do outro, do professor, dos pais, pois, sozinha, ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes, sua atenção é dirigida às características não-essenciais e sim as mais destacadas das imagens, onde muito das vezes são as imagens mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas.

Compete ao professor ajudar a criança a perceber também outras qualidades formais e a ver o conjunto dos elementos que compõem o objeto, a imagem, o som e a cena. No campo da visualidade o essencial é o desenvolvimento da visão, que faz conhecer as principais qualidades das coisas e a discriminá-las. Mas, nem sempre o que se vê tem correspondência exata com o real.

De maneira geral, para as crianças pequenas, o fazer e a apreciação em cada uma das linguagens artísticas devem estar ligados às atividades lúdicas. Experimentando ludicamente a observação e o contato com as formas de diversos materiais artísticos as crianças se expressam, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas potencialidades estéticas.

Inicialmente, predomina-se a ação nas reações com o objeto, é o período sensório motor, que se estende até os dezoitos meses aproximadamente, nesse período, segundo Piaget (1975), o desenho é totalmente involuntário, os movimentos são desordenados, porém proporciona prazer (som do giz deslizando no papel, o gesto o movimento do braço).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se um distanciamento entre o desejo do professor de ensinar Arte e o interesse do aluno em aprender, por esse motivo é de suma importância que professores do ensino integral deem maior ênfase nas Artes Visuais e se preocupem de verdade com o aprendizado das crianças. Para que os educadores não cometam mais erros tradicionalistas, como tem ocorrido há muito tempo.

Aprendemos com os BNCC que o professor precisa conhecer a história da arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade.

Portanto, em hipótese alguma os trabalhos infantis devem ser comparados com os de nenhuma outra criança, pois cada uma aprende no seu limite e no seu tempo. Sabe-se que muita coisa mudou em relação à Arte Visual, mas ainda precisa melhorar, pois há muitos professores que interpretam e ensinam a Arte como cópia/mera reprodução, impedindo assim a criança de pensar e desenvolver a sua habilidade diante do desenho.

O professor deve ter a consciência que a arte tem a função de desenvolver o senso crítico, reflexivo, investigador e criativo na criança, com objetivo de torná-lo um cidadão atuante na sociedade e capaz de respeitar qualquer tipo de diversidade e ideias diferentes da sua. Permitir que as crianças e a sociedade tivessem cada vez mais acesso a arte como um todo é um dever do poder público e da sociedade, uma arte sem limitações e sem restrições de censura. Fazendo com que a arte ajude de fato as pessoas a transformarem o mundo.